

Rádio: o elo entre o interior e a capital do Amazonas ¹

Ennas Barreto²

Karine Castro³

Paola Paiva⁴

Jimi Aislan⁵

Faculdade Martha Falcão, Manaus, AM

RESUMO

O documentário em áudio resgata a história da radiodifusão no Amazonas, contando cronologicamente, como foi o surgimento das três emissoras pioneiras e também da primeira *webrádio* do estado. Levando em consideração fatos importantes que marcaram o auge do rádio no Amazonas. Além de traçar um paralelo entre o que acontecia no cenário radiofônico nacional com o local. Dando a devida importância à essa história esquecida no passado, desconhecida no presente e que vai se deteriorando, cada vez mais, em páginas de livros antigos e raros, apenas lembrada na memória daqueles que fizeram e viveram a era de ouro do rádio amazonense.

PALAVRAS-CHAVE: história; documentário em áudio; Amazonas; entretenimento; informação.

INTRODUÇÃO

A era do Rádio no Amazonas, começou a partir de 7 de setembro de 1939, quando Lizardo Rodrigues fundava em sua residência, com um pequeno transmissor, a Rádio Baré, inicialmente chamada Voz da Baricéia.

Mas foi em 1945, no fim da Era Vargas, que o jornalista Souza, recebia de Assis Chateaubriand a responsabilidade de dirigir a primeira rádio do Amazonas. Já fazendo parte da grande cadeia dos Diários e Emissoras Associadas do Brasil, a Rádio Baré realizava transmissões até então inéditas no estado.

A Baré vivia a “Era de Ouro” do rádio, quando em 24 de novembro de 1948, surgia a Rádio Difusora do Amazonas, com a voz do fundador Josué Cláudio de Souza anunciando “*Está no ar a Rádio Difusora do Amazonas, estação ZYS-8, a mais poderosa da planície e a mais querida de Manaus, operando na frequência de 4.805 kilociclos, ondas intermediárias de 62,40 metros*”.

¹Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo email: ennasbarreto@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo. email: castro-karine@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo. email: paolarpaiva@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo email:jimiaislan@hotmail.com.

A Difusora trazia consigo além da experiência de Josué Cláudio, o apoio de sua esposa Maria da Fé e de amigos e logo recebeu a concessão dos Correios e Telégrafos para colocar em prática a tão sonhada emissora de rádio, inicialmente chamada Rádio Rio Negro.

Como os serviços de correios e telégrafos eram reconhecidamente precários e a comunicação telefônica para o interior não passava de um sonho, as ondas potentes da Difusora alcançavam os mais distantes pontos do nosso estado, transmitindo mensagens ansiosamente aguardadas pelos amazonenses ribeirinhos. (VIEIRA, 2011).

Na década de 50, a imprensa amazonense se descobria. O comerciante Charles Hamú e os irmãos Aguinaldo e Aluysio Archer Pinto, proprietários do "Jornal e Diário da Tarde", fundaram, em 15 novembro de 1954, a Rádio Rio Mar, que se destacava por ser a primeira estação de onda média a ser instalada no Amazonas, possibilitando ao caboclo do interior ouvir a emissora em qualquer lugar do estado. Pois, as duas existentes até o momento, Rádio Baré e Difusora, operavam somente em onda tropical, com o sinal limitado.

Em 1962, ainda sob a responsabilidade dos sócios, Charles Hamú, Gilberto Mestrinho e Plínio Coelho, a rádio passou a ser também instrumento de evangelização e o Arcebispo Metropolitano de Manaus, Dom João de Souza Lima, que adquiriu a emissora em nome da Arquidiocese.

A emissora enfrentou muitos problemas, inclusive com o estúdio no Edifício Iapetec, e os transmissores em São Raimundo, os fios telefônicos atravessavam o igarapé de São Raimundo para chegar aos transmissores. Com a cheia do rio, as embarcações mais altas ou os ventos fortes acabavam derrubando os fios transmissores. O que provocou por diversas vezes que a rádio ficasse fora do ar, porém, tudo era resolvido com a contratação de catraieiros para esticar o fio e pô-lo no devido lugar. Essas dificuldades obrigaram a emissora a passar por grandes mudanças, desde seu quadro de pessoal, aos departamentos de radiojornalismo e de esporte, além da criação de um "cast" de cantores e instrumentalistas locais. Programas como Balança Mas Não Cai, Praça da Alegria e outros, além de uma resenha esportiva, marcaram a história da Rio Mar. (ZAMITH, 2011).

Os programas de entretenimento eram o que prendiam os ouvintes e aumentavam a disputa pela audiência. Foram feitos grandes investimentos para agradar os ouvintes. As cantoras Guiomar Cunha e Kátia Maria eram a grande novidade nas rádios Difusora e Rio Mar, que abriam as portas, corações e janelas, levantando o astral de quem se encontrasse triste, rio Amazonas a fora. Enquanto na rádio Rio Mar, brilhava José Azevedo, o protagonista do

teatro na emissora, contribuindo simular e preciosamente na história da dramaturgia na radiodifusão do Estado (BAZE, 2011).

Acompanhando os avanços tecnológicos impostos pelo surgimento da televisão e a internet, surgiu a Voxi, a primeira *webrádio* do Amazonas. Fundada em dezembro de 2010, vem ganhando destaque pela interatividade e por atender a demanda do ouvinte que se tornou mais crítico e exigente, após a década de 90 (DANTAS, 2011).

2 OBJETIVO

O objetivo geral do documentário em áudio, além de abordar o surgimento da radiodifusão no Amazonas, é mostrar que apesar do avanço tecnológico e a chegada da internet, o rádio continua sendo um dos meios de comunicação mais influentes, sua linguagem clara, simples e objetiva fidelizou ouvintes nos lares mais distantes e remotos do estado.

3 JUSTIFICATIVA

Acreditando que o documentário em áudio possa preencher um pouco do vazio existente em relação à história da radiodifusão no estado, esse projeto ajuda a montar a trajetória desse veículo no Amazonas, baseado em relato de pessoas que viveram a era de ouro do rádio.

Diante da importância desse contexto na vida dos acadêmicos de jornalismo resolveu-se destacar não só o surgimento das emissoras, mas também a ascensão de grandes artistas da época, tanto na música quanto no teatro.

Além de relatar que, apesar dos avanços tecnológicos, a Baré, Difusora e Rio Mar continuam no cenário radiofônico, em busca de audiência, no mesmo nível das demais rádios locais. Usando a internet a seu favor (VIEIRA, 2011). Assim como a rádio Voxi pioneira na web no Amazonas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Quando se pensou em um produto radiofônico para falar da história do rádio no Amazonas, algumas questões estavam bem claras para o grupo e foram utilizadas como norte. Não havia a possibilidade de pensarmos um produto jornalístico sem as regras de apuração, ou realizar um planejamento do produto sem levarmos em conta as qualidades do veículo e a profundidade do tema, ou ainda trabalhar a finalização sem utilizar os elementos radiofônicos afetos ao nosso público-alvo.

Por isso, no processo de apuração se considerou as palavras de Pereira Junior (2006) e foi elaborado um Plano de ação. Isso visava à elucidação do objetivo principal, uma vez que foi constatado que a história da rádio do Amazonas era um processo muito longo e ficaria muito extenso para o formato radiofônico. Logo, decidiu-se focar nas histórias das rádios que estão em funcionamento e tiveram suas inaugurações antes da década de 80 do século passado.

A partir desse foco, foram levantadas informações históricas e legislativas sobre os processos de concessão de rádio e das tradições familiares dos proprietários. Bem como uma contextualização com os períodos iniciais de funcionamento dessas empresas.

Para contar esse trecho da história, verificamos as informações que tínhamos, as informações que nos faltavam e uma lista de possíveis fontes que pudessem preencher essas lacunas.

A partir dessas definições foram idealizadas as entrevistas, com foco em dois objetivos: levantar informações sobre as lacunas e fazer registro histórico com testemunhos. Como ponto de partida para os testemunhos, buscamos fontes passíveis de humanização durante o processo de apuração, resistindo, como fala Pereira Junior (2006, p. 95) “à tentação de estandarizar ou de precipitar análise sobre uma pessoa”. Buscou-se uma personagem que adequasse o tempo do rádio, numa relação nostálgica, à importância afetiva que ele tem.

Depois dos materiais apurados e sonorizadas realizadas, chegou a hora de projetar o formato.

Para VICENTE, o documentário radiofônico é um formato

híbrido (...) Pode incorporar elementos de todos os gêneros (...) já que pode incluir entrevistas, depoimentos pessoais, opiniões e dramatização de textos e acontecimentos. Para tanto, necessariamente exige o uso de músicas e efeitos. (VICENTE, 2001, p.03)

Baseado nisso, documentário áudio procurou unir o conteúdo diferenciado, encontrado apenas em pesquisas de campo, com técnicas de sonorização radiofônicas, em um curto espaço de tempo para não cansar o ouvinte.

O que ressalta FERRARETO (2001, p.57) “Baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio”.

Na escolha a locutora, levou-se em conta os apontamentos de Sampaio (2008) em relação à altura da voz, dicção, interpretação e nível cultural. Nesse caso, o processo de formação linguístico regional foi considerado como agregador e não houve edições retirando termos ou forçando linguajares populares.

Quanto à linguagem do documentário, preferiu-se o formato em áudio para rádio, justamente por entender que ele absorve o processo de individualização das mídias, sem perder a essência da objetividade. Como fala Bahia:

A linguagem coloquial é objetiva, economiza palavras e, portanto, valoriza o tempo. O ouvinte que recorre à tecnologia para individualizar a recepção da sua preferência se sente melhor afetado por esse estilo de comunicado que parece mais íntimo e confiável, mais eficaz e aceitável. (Bahia, 2009, p.202)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto trata-se de um documentário em áudio, com 8 minutos e 52 segundos de duração. Usa uma linguagem coloquial e de fácil entendimento, contando a trajetória da radiodifusão no Amazonas, baseando-se na história das três emissoras pioneiras e também relatando o diferencial da primeira *webrádio* amazonense.

Foram usadas três sonoradas, de 10 a 20 segundos no máximo, sendo duas de locutores das rádios “Difusora” e “Rio Mar”, respectivamente Jurandir Vieira e Victor Martins, e mais a da ouvinte de rádio, Nazaré Oliveira que vivenciou a era de ouro desse meio de comunicação.

A trilha sonora, à princípio, composta por músicas a partir da década de 30. Músicas que tocavam nas rádios nacionais da época. No final, as canções e os *backgrounds* já são mais atuais, para fazer uma alusão aos avanços tecnológicos e também uma cronologia musical. Por vezes, preferiu-se músicas com ritmos mais rápidos para acelerar o processo de percepção do tempo para o ouvinte.

6 CONSIDERAÇÕES

O documentário em áudio foi apresentado pelas alunas Ennas Barreto, Karine Castro e Paola Paiva no quarto período de Comunicação Social na disciplina de História do Jornalismo, ministrada pelo professor Jimi Aislan Estrázulas.

O resultado deste projeto baseia-se em pesquisas de campo, que nos proporcionaram conhecer e trazer à tona, não apenas a trajetória do rádio, mas também preciosas informações relacionadas à história do Amazonas.

Através de narrativas repletas de saudosismo feitas por importantes historiadores e locutores amazonenses, que vivenciaram o apogeu da radiodifusão, partimos em uma viagem de volta ao passado. Como se estivéssemos presenciando, passo a passo, a

decadência da extração da borracha, a era de ouro do rádio e o surgimento revolucionário de outros meios de comunicação (televisão e internet).

E apesar do surgimento da vantagem televisiva (referente à imagem) e da interatividade (proporcionada pelas webrádios), as pioneiras na radiodifusão amazonense (Baré, Difusora e Rio Mar) permanecem informando, se reinventando e pautando outros veículos.

Portanto, fazer refletir sobre a valorização do rádio e também da história amazonense é a consideração maior deste projeto. E explicando, FREIRE (2007) diz: “Conhecer a historicidade desse dizer nos ajuda a compreender nossa própria identidade e nosso papel na teia social, pois sociedade e linguagem se constituem mutuamente”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Benedito Juarez. História, jornal e técnica: as técnicas do jornalismo, volume 2. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

BAZE, Abraham. Jornalista, historiador e diretor do instituto cultural da Rede Amazônica, 2011. (Entrevista concedida à Paola Rolim Paiva e Ennas Barreto da Silva).

DIAS, Edinéia M. *Manaus 1890-1920: a ilusão do fausto*. Manaus: Valer, 1998;

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001;

FONSECA, Ozório. Amazonidades-Bele Époque p’ra quem? Manaus: Valer, 2006;

FREIRE, Sérgio. AMAZONÊS - Expressões e termos usados no Amazonas. Manaus: Valer, 2007.

LOPES, Márcio. Locutor da Rádio Difusora de Itacoatiara, 2011. (Entrevista concedida à Paola Rolim Paiva e Ennas Barreto da Silva).

MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (org). Teorias do Rádio – textos e contextos, Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A Apuração da notícia: Métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

SIMÕES, Edson. Presidente do Sindicato dos Radialistas de Maués, 2011. (Entrevista concedida à Paola Rolim Paiva e Ennas Barreto da Silva)

VICENTE, Eduardo. Gêneros e formatos radiofônicos. Núcleo de Comunicação e Educação - NCE-ECA/USP. Disponível em: www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/generoseformatos.pdf
Acessado em 19 Out 2011.

VIEIRA, Jurandir. Locutor da Rádio Difusora, 2011. (Entrevista concedida à Paola Rolim Paiva e Ennas Barreto da Silva).

ZAMITH, Carlos. Baú Velho: Rádio Rio – 56 Anos, Manaus, 2010. Disponível em:
<http://www.bauvelho.com.br/?tag=radio-rio-mar>. Acesso em: 19 Out. 2011.